

Prevalência da esquistossomose mansoni em uma comunidade rural de Itabaiana, Sergipe, Brasil

Andréa C. de Oliveira¹; Yanna M. Barbosa²; Arthur F. B. Vasconcelos³; Luiz Vinícius B. Santos³; Jader P. F. Neto⁴; Karina C. G. M. de Araújo⁵

¹Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Sergipe. ²Graduanda em Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe. ³Graduando em Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

⁴Professor do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe. ⁵Professora do Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: A esquistossomose mansoni é uma doença parasitária grave, de veiculação hídrica e evolução crônica, cujo agente etiológico é o *Schistosoma mansoni*. Trata-se de uma das doenças parasitárias mais prevalentes no mundo, caracterizando assim um potencial problema de saúde pública. **Objetivo:** Conhecer a prevalência da esquistossomose mansoni em uma comunidade rural de Itabaiana, Sergipe. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal. Foi realizado o diagnóstico parasitológico de fezes através do método Kato-Katz com uma amostra de cada paciente, da qual foram examinadas duas lâminas, sendo verificado a positividade e a carga parasitária (OPG). A amostra foi composta por 148 indivíduos com faixa etária a partir dos 18 anos. Em seguida, aplicou-se um questionário referente as características sócio demográficas nos casos positivos. **Resultados:** Constatou-se uma prevalência de infecção de 13,5%, com 20 casos positivos. Em relação ao sexo, o presente estudo revelou que 11 casos (65%) foram homens e 9 (45%) mulheres. Ao se analisar a frequência dos casos por faixa etária, observou-se que os adultos (40-59 anos) foram os mais acometidos (50%), seguido pelos adultos jovens (18-39 anos) e idosos (>60 anos), que representam (40%) e (10%) respectivamente. Os indivíduos apresentaram média de 44,5 anos e desvio padrão de 16,4 anos, sendo a idade máxima de 85 e a mínima de 20 anos. Todos foram classificados como intensidade de infecção leve, variando de 01 a 31 OPG. A renda e a escolaridade foram analisadas em 14 indivíduos, sendo que em 11 a renda foi de até um salário mínimo e em três de um a dois salários. Em relação a escolaridade oito fizeram apenas a pré-escola, cinco o ensino fundamental e um nunca foi à escola. **Conclusão:** Os resultados dessa pesquisa possibilitam oferecer ao serviço municipal de saúde local, informações que facilitam a compreensão da ocorrência de casos de esquistossomose, facilitando assim, a elaboração de estratégias para o controle da endemia.

Palavras-chave: esquistossomose mansoni, prevalência, epidemiologia.